

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

A PRÉ-ESCOLA: UMA NOVA METODOLOGIA

1664

Ana Marisa de Campos Vallim

MONOGRAFIA apresentada como exigência  
parcial para aprovação na Disciplina  
EP-150 - Sistemática do Trabalho Indi  
vidual e de Grupo./Curso de Pedagogia.

Campinas, Junho de 1990.

### Agradecimentos

Sou sinceramente grata ao professor Ezequiel Theodoro da Silva pela orientação na elaboração desta monografia. Também a meus pais e a Paulo Henrique pelo carinho e o apoio na execução da mesma.

"Cada vez que ensinamos prematuramente a uma criança alguma coisa que poderia ter descoberto por si mesma, esta criança foi impedida de inventar e, consequentemente, de entender completamente".

(Piaget).

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO _____	1
1. A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR _____	2
1.1 Origens e desenvolvimento.	
1.2 Funções e importância.	
1.3 Política educacional brasileira.	
2. CARACTERÍSTICAS DO PRÉ-ESCOLAR _____	5
2.1 Desenvolvimento físico.	
2.2 Desenvolvimento social.	
2.3 Desenvolvimento intelectual.	
3. NOVA METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR _____	9
3.1 Considerações gerais.	
3.2 O papel da professora.	
3.3 O conhecimento físico e lógico-matemático.	
3.4 A expressão verbal.	
3.5 As conservações.	
3.6 As classificações.	
3.7 As seriações.	
3.8 A socialização.	
CONCLUSÃO _____	13
NOTAS	
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	
BIBLIOGRAFIA GERAL	

## INTRODUÇÃO

Freqüentemente <sup>nos</sup> deparamos com fracasso escolar de nossas crianças. As causas são muitas, vão desde os problemas de nutrição que afetam a infância brasileira, a falta de experiências das crianças carentes até a inadequação dos currículos à realidade sócio-econômica destas.

A culpa deste fracasso é jogada pelos professores às séries iniciais, até chegar na pré-escola tal responsabilidade. Na verdade, o responsável é o sistema educacional no qual estamos inseridos.

Cabe a pré-escola proporcionar atividades para que a criança se desenvolva harmonicamente e, que ao chegar na 1ª série, ela esteja em condições de acompanhar o ensino.

Trabalhando na periferia de minha cidade, com crianças de 7 a 10 anos, em um programa desenvolvido pela prefeitura do município, chamado AICA - Atendimento Integral à Criança-Adolescente, pude perceber algumas diferenças entre as crianças que passaram pela pré-escola e as que não. Notei uma maior dificuldade em atividades que envolvem a expressão da criatividade, de imaginação, de abstração matemática e principalmente o senso de responsabilidade e independência, por parte das crianças que não passaram pela pré-escola.

Afinal, a educação pré-escolar exerce ou não um papel de grande importância no processo escolar e na vida da criança? Existe um método que melhor proporcione estímulos para que se acelere o desenvolvimento intelectual da criança e assim favorecer sua aprendizagem?

Estas são questões que procurarei responder no desenvolvimento deste meu trabalho.

## A PRÉ-ESCOLA: UMA NOVA METODOLOGIA

### 1. A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

#### 1.1. Origens e desenvolvimento

A educação voltada ao pré-escolar não existiu sem pre e de uma mesma maneira. Até o século XV a criança entra va diretamente no mundo dos adultos. Nesta época o índice de mortalidade infantil era muito grande, mas as descobertas científicas do século XVI provocaram o prolongamento da vida das crianças, ao menos, nas classes dominantes.

A educação pré-escolar aparece com a sociedade ca pitalista, urbano-industrial, na medida em que se muda o pa pel social da criança. Esta passa, então, a ser alguém que necessita ser cuidada, escolarizada, enfim, preparada para a vivência e atuação futura na sociedade.

Esta idéia foi divulgada pela burguesia com a in-tenção de se estabelecer um modelo padrão de criança, a par tir dos critérios desenvolvidos por esta classe social domi nante.

Ela surgiu, inicialmente, com fins filantrópicos e assistenciais para somente mais tarde tornar-se em fins edu-cativos.

Na Inglaterra e na França a educação pré-escolar surge com fins essencialmente filantrópicos, respectivamente com James Buchanan com as escolas "suigeneris" e Pauline Kergomard com "salles d'asile" que mais tarde <sup>aram</sup> ~~passou~~ a se chamar escolas maternas.

Na Alemanha, com o pedagogo Froebel e seu Kinder-garten, a educação pré-escolar já iniciou-se dentro das mol-duras pedagógicas, visando o atendimento de qualquer tipo de crianças. A afirmação básica e revolucionária para seu tem-

po foi: "não se educa a criança para a vida adulta e sim para a vida que a rodeia".

No Brasil ela vem surgir no século XIX, sofrendo influência do pensamento de Froebel e seu Kindergarten através da professora Rosinha Nogueira Soares que estudara na Europa e participara da direção de um Kindergarten. Esta professora é considerada a Mãe da Pré-Escola Paulista, de vido instalar o primeiro jardim de infância e o curso de formação de professores de classes infantis, então denominada das jardineiras, graças ao apoio do então diretor da Escola Normal da Praça, Gabriel Prestes.

## 1.2. Funções e Importância

Existem diferentes concepções sobre as funções educacionais da pré-escola. Uma delas é de que a pré-escola constitui uma extensão do lar, onde o papel da professora é o de "cuidar" das crianças enquanto a mãe trabalha no lar ou fora dele.

Uma outra concepção é o de preparar a criança para a 1ª série, prevenindo os problemas e fracassos da mesma, propondo-se intenso treinamento de habilidades e de formação de hábitos e atitudes.

Muitos pais e professores acreditam que quanto mais cedo a criança for capaz de aprender a leitura e a escrita no término da pré-escola, seu sucesso escolar estará assegurado.

Mas, na verdade, a pré-escola deve propiciar condições para a satisfação das necessidades básicas da criança, dando-lhe um clima de bem estar físico, afetivo-social e intelectual, mediante atividades lúdicas que promovam a curiosidade e a sua espontaneidade, estimulando novas descobertas e o estabelecimento de novas relações, valorizando os co

nhcimentos que ela já possui e garantindo a aquisição de novos conhecimentos. Proporcionando, assim, o desenvolvimento global da criança.

Uma maior atenção deve ser dada principalmente às crianças provenientes de meios culturalmente menos favorecidos, no sentido de propiciar "um ambiente moral e intelectual enriquecedor, capaz de compensar, por sua atmosfera e sobretudo pela abundância e diversidade do material usado, a pobreza do ambiente familiar no tocante aos estímulos à curiosidade e à atividade". (1)

Através de estudos realizados, educadores constataram que a pré-escola colabora, em muito, para a criança apresentar um melhor aproveitamento no 1º grau. Mas, é preciso refletir sobre a necessidade de uma reforma profunda na Escola de 1º e 2º graus em termos de sua estrutura, funcionamento e de sua ação pedagógica para que exista uma continuidade e um compromisso com a qualidade de ensino. Caso contrário, estaremos contribuindo para manter o "status quo" da situação educacional reinante. E de nada adianta uma pré-escola bem montada, com uma boa proposta pedagógica, se este trabalho não tiver continuidade no desenrolar da vida escolar da criança.

### 1.3. Política Pré-Escolar Brasileira

Apesar da grande importância dada a educação pré-escolar na política educacional brasileira a partir de 1975, somente 3,5% da população, incluindo escolas particulares e ram atendidos.

Hoje, apesar dos avanços já conquistados, apenas cerca de 12% das 26 milhões de crianças brasileiras entre quatro e seis anos recebem, nas redes pública e privada, algum tipo de atendimento pré-escolar. Isso significa que es-

tamos muito distante de uma pré-escola democrática.

O atendimento à maioria das crianças está longe de se tornar realidade, e isto é consequência inevitável de um país como o Brasil, onde o setor educacional não se encontra dentre as prioridades básicas do Governo.

Dados de pesquisas demonstram que cada vez mais a responsabilidade da educação pré-escolar é passada para as redes municipais desde 68 até hoje.

A educação pré-escolar brasileira atualmente tem se constituído num objetivo não-concretizado. Sendo direcionada por uma legislação ambígua e omissa quanto às medidas de sua viabilização para a maioria da população infantil, e la é vista como uma alternativa de solução dos problemas sociais e do ensino de 1º grau. Como percebemos, é uma alternativa comprovadamente "furada", pois, não basta dar às crianças de classes baixas uma educação de caráter compensatório. É necessário que se resolva toda situação social em que a família desta está inserida, sem desvalorizar e discriminar esta criança carente e sua cultura. A solução para o problema está, de um lado, em atacar de frente as causas sócio-econômicas destas famílias e, de outro, em questionar a escola, seus métodos e currículos.

É importante também que a pré-escola não assuma o mero papel de assistencialismo, como vem ocorrendo aqui no Brasil. Embora o assistencialismo seja importante devido a situação calamitosa que se encontra a infância brasileira, ela pode gerar o comodismo e a dependência por parte das famílias, dificultando, ou até impedindo, uma transformação social mais ampla.

## 2. CARACTERÍSTICAS DO PRÉ-ESCOLAR

A etapa da pré-escola é caracterizada por 3 ní-

veis de desenvolvimento - físico, social e intelectual, cada um deles subdivididos em faixas etárias.

### 2.1. Desenvolvimento físico

As crianças de 3 a 4 anos possuem intensa necessidade de exploração sensorial e motora. Imitam facilmente os movimentos que observam nos outros, são desembaraçadas e mostram-se espontâneas. A coordenação dos movimentos melhoram e o senso de equilíbrio se desenvolve.

Aos 3 anos é capaz de jogar bola, andar de bicicleta, saltar, recortar papel com os dedos e tesoura, manipular massas e sentir muita atração pelo lápis.

Aos 4 anos é capaz de galgar estruturas usando as mãos e os pés, vestir-se sozinha, escovar os dentes, abotoar-se, amarrar os sapatos, pentear-se, prestar serviços em casa, sentir prazer em desenhar e pintar livremente.

As crianças com 5 anos apresentam a exploração sensorial e motora acentuadas e a ação já é mais orientada para um resultado concreto e, aos poucos, vai ganhando mais desembaraço e ousadia nas atitudes. Ela já é capaz de andar de bicicleta, pular corda, subir em árvores, aprender a dançar e fazer exercícios e provas físicas. Maneja o lápis com mais segurança e decisão.

As crianças com 6 anos apresentam mudança de fisiologia, perdendo os dentes de leite. O crescimento físico é lento e regular, enquanto que o desenvolvimento da coordenação motora dos pequenos músculos aceleram-se. São capazes de costurar com pontos largos, utilizar ferramentas, construir torres mais altas que elas próprias e fazer uma bola "quicar", pegando-a no ar facilmente. Interessam-se por exercícios que envolvem intensa atividade física. Tem dificuldade para fazer traços e só ficam quietas por um espaço

curto de tempo. Cansam-se facilmente, por isso suas atividades devem ser bem dosadas.

## 2.2. Desenvolvimento Social

As crianças de 3 a 4 anos realizam mais contatos sociais. Sua colaboração em grupo ainda é pequena, pois elas ainda não ultrapassaram a fase egocêntrica, existindo na verdade uma pseudocolaboração. É nesta fase em que surge o espírito de competição.

Aos 5 anos tornam-se mais sociáveis e amistosas. Os desejos dos companheiros começam a ser levados em consideração, mas ela ainda sente-se em 1º lugar. Já dispensam a interferência dos adultos na solução de diferenças entre si.

As crianças com 6 anos desenvolvem, nesta fase, o sentimento de pertinência no grupo ocorrendo freqüentes trocas de componentes. Elas já reconhecem o direito de propriedade do outro, mas são incapazes de colaborar inteiramente.

Preocupam-se com a aparência e começam a apresentar maneiras mais educadas nas relações extrafamiliares.

Nesta fase surge o confronto entre o mundo concreto e o mundo da fantasia, preocupando-se mais com a realidade.

Necessitam também de muita atenção, apoio, carinho, compreensão e constantes aprovações para serem bem sucedidas em atividades e esse apoio deve vir tanto da família como da escola.

## 2.3. Desenvolvimento Intelectual

As crianças de 3 e 4 anos têm uma atitude mais realista e objetiva. Elas já percebem a realidade como algo externo a si e se interessam muito pelo mundo, querendo saber o

porquê das coisas.

O vocabulário já atinge 2.000 palavras e sua comunicação verbal melhora muito. Elas têm pensamento mais consecutivo e combinatório do que sintético.

As crianças de 5 anos já têm capacidade para pensar sobre o que estão fazendo. São mais realistas e atentas. Seu vocabulário chega a 2.000 palavras. O raciocínio ainda não é inteiramente lógico e seu pensamento é intuitivo.

As crianças de 6 anos conseguem fazer representações mentais de suas experiências de vida e relacionam símbolos a objetos. Ocorre a passagem do pensamento intuitivo para o operatório concreto. As crianças pensam antes de agir e aprendem melhor através da participação ativa e de situações concretas.

Já conseguem realizar algumas operações lógicas relacionadas com a temporalidade.

Nesse estágio elas entendem e interpretam o mundo a partir daquilo que veem e ouvem, por isso, as atividades devem ser ricas no sentido de proporcionar a elas experiências novas.

É fundamental que a escola proporcione condições e atividades para que a criança adquira confiança em si própria emocional, social e intelectualmente, para o enfrentamento de sua vida posterior.

A noção de responsabilidade diante de tarefas, senso de realidade e a afetividade, deverão também serem desenvolvidos da forma mais adequada.

Os grupos de amizades são fechados e começam a se expandir a partir dos 7 anos.

### 3. NOVA METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

#### 3.1. Considerações gerais

Dentre as metodologias de educação pré-escolar que pesquisei, a que melhor me pareceu responder à questão que levantei no início deste trabalho, foi uma nova metodologia baseada na teoria de Piaget, desenvolvida pela educadora Orly Zucatto M. de Assis. Esta nova metodologia desenvolvida a través do Proepre - Programa de Educação Pré-Escolar é um trabalho notável, no qual a educadora, através de estudos e experimentos, comprova que é possível acelerar o desenvolvimento intelectual da criança e o importante papel que exerce a pré-escola na construção de suas estruturas mentais.

Passarei a abordar, em linhas gerais, os aspectos práticos relacionados a esta nova metodologia.

#### 3.2. Papel da professora

A professora nesta metodologia desempenha um papel fundamental, cabendo-lhe a responsabilidade de criar si tuações favoráveis para a criança reinventar e descobrir o conhecimento. Para isso, ela deve trabalhar ao lado das crian ças como um animador, num clima de cooperação e respeito mú tuo.

A professora precisa conhecer bem os fundamentos psicológicos que orientam essa metodologia a fim de que sejam evitadas incoerências, tão frequentemente observadas, en tre princípios teóricos e prática educativa. (2)

#### 3.3. Conhecimento físico e lógico-matemático

O desenvolvimento intelectual para ser estimulado

é preciso que se crie um ambiente propício à atividade espontânea da criança sobre os objetos. A experiência adquirida desta maneira constitui um dos fatores do desenvolvimento intelectual.

O contato com o meio físico, segundo Piaget, determina a aquisição de experiências, que podem ser agrupadas em três categorias. A primeira é o exercício da ação sobre os objetos. A segunda é a experiência física que consiste em agir sobre o objeto de modo a descobrir suas propriedades. E a terceira categoria de experiência adquirida é a experiência lógico-matemática. O conhecimento lógico-matemático deriva da coordenação das ações exercidas pelo sujeito sobre os objetos. E para a aquisição deste conhecimento a criança deve ser encorajada a refletir sobre a ação realizada sobre os objetos.

Uma metodologia de educação pré-escolar destinada a estimular o desenvolvimento intelectual, simultaneamente, proporciona à criança êxitos pessoais e experiências sociais enriquecedoras. (3)

O ambiente da pré-escola com essa metodologia deve ser isento de tensões, coações e imposições.

#### 3.4. A expressão verbal

O desenvolvimento da expressão verbal constitui um dos objetivos desta metodologia. E o que se percebe principalmente em crianças provenientes de ambientes menos favorecidos é uma grande pobreza vocabular e dificuldades de expressão verbal.

É pressuposto nesta metodologia uma efetiva comunicação entre o professor e a criança, favorecendo, assim, a interação social entre ambos, além de atividades que visem a ampliação do vocabulário da criança, como por exemplo, fa

lar sobre o trabalho que realizou entre outras.

### 3.5. As conservações

As estruturas operatórias se constroem quando as ações interiorizadas coordenam-se em sistemas, tornam-se reversíveis e terminam por se transformar em operações. As atividades aqui desenvolvidas visam proporcionar à criança a oportunidade de <sup>de</sup>frontar-se com inúmeras situações que desencadeiam sua atividade física e mental, determinando o progresso na conquista da reversibilidade. Esta que é condição necessária para o aparecimento das operações.

Dentre os materiais empregados por essa metodologia, podemos citar a Mesa da Transformação dos Líquidos, as massas de modelagem, os blocos para construção, etc.

### 3.6. As classificações

A estrutura lógica de classificação é a capacidade de estabelecer relações entre os objetos e de reuni-los em classe de maior extensão.

Para que a criança adquira esta estrutura é indispensável se criar inúmeras situações, para que a mesma ao manipular um material variado ela seja solicitada a formar classes e subclasses.

O material utilizado é a Caixa de Classificações que oferece situações variadas para a criança classificar.

### 3.7. As seriações

As situações de seriações são provocadas pela ação espontânea da criança sobre os objetos, que, pelas suas características podem ser ordenados conforme suas diferenças. Para tanto; também deve ser oferecido às crianças a o-

portunidade de manipular uma grande diversidade de materiais como: ovos, canecas, barricas, todos dotados de diversos tamanhos e com uma divisão na parte central, permitindo que sejam montados e encaixados.

O êxito é obtido inicialmente, através de ensaios e erros, até que este comportamento é substituído pelo encaixe sistemático.

### 3.8. A socialização

A Metodologia Piagetiana de educação pré-escolar valoriza muito as interações sociais entre as crianças, e entre estas e o adulto, pois elas constituem fontes de conflitos cognitivos que provocam a passagem do estágio pré-operatório para o estágio mais avançado, o das operações concretas. (4)

As normas e princípios devem ser estabelecidos pelas crianças juntamente com a professora. Tal procedimento exige uma coerência muito grande por parte da professora e das próprias crianças.

Esta metodologia deve oferecer oportunidades para a alternância entre o trabalho individual e o trabalho em grupo, pois ambos são indispensáveis para o desenvolvimento psicossocial da criança.

## CONCLUSÃO

Cabe a pré-escola e a seus educadores uma responsabilidade e importância muito grande na vida da criança num país como o Brasil. Isto por que, além de proporcionar condições para seu desenvolvimento, favorecendo seu processo escolar, a pré-escola deve contribuir para satisfazer algumas das necessidades básicas da criança devido aos problemas sócio-econômicos que sua família está inserida. Sem contar que 88% da população infantil brasileira permanece<sup>m</sup>/sem atendimento pré-escolar.

Acredito que uma metodologia como esta, aqui abordada, realmente será capaz de contribuir na construção da inteligência da criança, e conseqüentemente, formar pessoas criativas, inventivas e descobridoras, que sejam capazes de criticar, refletir sobre sua realidade e buscar transformações, não aceitando tudo o que lhes é proposto. E este tipo de formação é essencial num país como o nosso, onde a capacidade de pensar nos é boicotada sistematicamente.

Para tanto, é necessário um currículo que leve em consideração a realidade sociocultural da criança e os conhecimentos que ela já têm, as características próprias do desenvolvimento em que ela está vivendo e os conhecimentos do meio físico e social.

Assim, se favorecerá o desenvolvimento da linguagem e demais formas de expressão e a construção pela criança da leitura/escrita; o pensamento lógico-matemático e a construção das relações matemáticas básicas; a maior exploração da sua realidade sociocultural e as diferenças e semelhanças com o mundo social em que está inserida.

NOTAS

- (1) Orly Zucatto Mentovani de Assis. Uma Nova Metodologia de Educação Pré-Escolar. (4ª.Edição; São Paulo: Pioneira, 1985), p. 4.
- (2) id., *ibid.*, p. 26.
- (3) *op. cit.*, p. 30.
- (4) *op. cit.*, p. 47.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ARAÚJO, Denise Branco e MINEIRO, Célia Regina e KOZELY, Nancy Trindade. Convivendo com a Pré-Escola. Teoria e Prática da Educação Pré-Escolar. São Paulo: Ática, 1986.

ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de. Uma Nova Metodologia de Educação Pré-Escolar. (4a. ed.) São Paulo: Pioneira, 1985.

FONSECA, João Pedro de. Educar, Assistir, Recrear: Um Estudo de Objetivos da Pré-Escola. São Paulo: Editora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1981.

KRAMER, Sônia. A Política do Pré-Escolar no Brasil: A Arte do Disfarce. Rio de Janeiro: Editora Achiamé, 1982.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. A Educação Pré-Escolar: Fundamentos e Didática. (3a. ed.) São Paulo: Ática, 1987.

SOUZA, Nílson de. "Pré-Escola: Todo mundo quer o pré obrigatório. Mas pra quê?" in Revista Nova Escola, ano II, número 11. (Abril, 1987), páginas 22-27.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. Pré-Escola: Uma Nova Fronteira Educacional. (2a. ed.) São Paulo: Pioneira, 1983.

BIBLIOGRAFIA GERAL

CASTRO, Amélia Domingues de. Piaget e a Pré-Escola. São Paulo: Pioneira, 1979.

JOHNSON, Doris J. e MYKLEBUST, Helmer R. Distúrbios de Aprendizagem. Trad. do inglês por Marília Zenella Sanvicente. São Paulo: Pioneira e Edusp, 1983.

MACHADO, Izaltina de Lourdes. Educação Montessori: De um Homem Novo, para um Mundo Novo. (2ª. ed.) São Paulo: Pioneira, 1983.

SARTORI, Leila Aparecida e outros. Pré-Escola. Monografia. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1986, 27 páginas.